

# **O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA CIDADE DE BAGÉ (RS): REFLEXÕES SOBRE O BENEFÍCIO NO BAIRRO NARCISO SUÑE**

Maurício Dalé Granato<sup>1</sup>

Prof. Dr. Carlos Roberto da Silva Machado<sup>2</sup>

---

## **RESUMO**

O programa Bolsa Família do governo federal é o maior programa de transferência de renda focado e condicionado do mundo. Seus objetivos vêm ao encontro do resgate das famílias em vulnerabilidade social. É um programa onde seus beneficiários devem cumprir condicionalidades para a manutenção do recebimento do benefício. Uma delas é a permanência dos filhos na escola. O objetivo deste estudo é verificar os impactos (positivos e negativos) do programa Bolsa Família na cidade de Bagé-RS, a partir do estudo de caso do bairro Narciso Suñe nesta cidade. A importância de investir em políticas públicas que ajudam a reduzir as desigualdades sociais é sempre mostrada por teóricos, pois, é com esta redução, que o Brasil evolui gradativamente e retira pessoas da situação de pobreza e extrema pobreza. Foi realizada uma pesquisa exploratória com o gestor do Programa Bolsa Família na cidade de Bagé – RS e uma pesquisa descritiva através de questionários com beneficiários que residem no bairro Narciso Suñe.

**Palavras-chaves:** Desigualdade social; Políticas públicas; Programa Bolsa Família.

## **ABSTRACT**

The Bolsa Familia program of the federal government is the largest cash transfer program focused and conditioning world. Its goals are to meet the redemption of the socially vulnerable families. It is a program where your recipients fulfill conditionalities for the maintenance of the receipt of the benefit. One is the retention of children in school. The objective of this study is to assess the (positive and negative) impacts of the Bolsa Familia program in the city of Bage-RS, from the case study Narciso Sune neighborhood in this city. The importance of investing in public policies that help reduce social inequalities is always shown by theorists because it is with this reduction, the Brazil evolves gradually and takes people out of poverty and extreme poverty. Was performed exploratory research with the manager of the Bolsa Família Program in the city of Bage - RS and a descriptive research using questionnaires with beneficiaries residing in Narciso Sune neighborhood.

**Keywords:** social inequality; Public policy; Bolsa Família Program.

---

---

<sup>1</sup> Especialista em Gestão Empresarial pela URCAMP – Universidade da Região da Campanha. e-mail: mauricio\_granato@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Doutor, Professor Orientador do Curso de Especialização - Instituto de ciências econômicas administrativas e contábeis (ICEAC) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) pólo Hulha Negra. e-mail: karlmac@ig.com.br.

## INTRODUÇÃO

Há muito tempo o Brasil, assim como outros países, em decorrência da crise estrutural do sistema capitalista os mesmos vêm enfrentando problemas difíceis de serem resolvidos nas esferas: econômica, política, social, ambiental e estrutural. Em consequência amplia-se a desigualdade social e a pobreza em sua totalidade são problemas sociais que afetam grandes países na atualidade. Se pobreza e desigualdade existem em todos os territórios, mas a desigualdade social é um fenômeno que ocorre principalmente em países não desenvolvidos, como é o caso do Brasil onde se destaca neste item.

Dando continuidade e ampliando políticas sociais aos mais pobres, os últimos governantes brasileiros (em particular nos últimos 12 anos) vêm criando programas através de políticas públicas com a finalidade de reduzir as desigualdades sociais da população brasileira. Se os primeiros programas criados no Brasil foram: auxílio-gás, bolsa-escola e bolsa atleta; o presidente Lula ao assumir a presidência do Brasil, unificou todos os programas sociais criados pelo presidente anterior e deu o nome de Bolsa Família no ano de 2003.

O Programa Bolsa Família está em pleno funcionamento há mais de dez anos e está inserido no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O site desse ministério da o seguinte conceito ao programa:

“O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. O Bolsa Família integra o Plano Brasil Sem Miséria, que tem como foco de atuação os milhões de brasileiros com renda familiar per capita inferior a R\$ 77 mensais e está baseado na garantia de renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos”. (Em <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>. Acesso em 05 de junho de 2014).

Neste sentido, o estudo do programa em seu impacto em Bagé-RS visa relacionar aspectos negativos e positivos, e assim, propor sugestões de como melhorar o andamento do programa, tendo em vista, sua implementação na cidade, sua existência no cenário nacional, e seus benefícios reconhecidos, sejam pelo governo bem como pela oposição. Diante disso destaca-se como problema desta pesquisa: Quais as sugestões, a partir dos impactos positivos e negativos, que podem ser identificadas e encaminhadas ao Governo Municipal utilizando

como amostra um grupo de beneficiários do bairro Narciso Suñe<sup>3</sup> sobre o programa Bolsa Família<sup>4</sup>? Para tanto, a partir de uma pesquisa documental, entrevistas e conversa com gestores e beneficiários, se pretende constituir informações e sugestões que possam possibilitar uma reflexão acadêmica ao aperfeiçoamento do programa na cidade.

O trabalho está dividido da seguinte forma: em primeiro apresentamos uma breve revisão conceitual seguida da apresentação do programa e seus histórico, depois como foi feita a pesquisa e os dados organizados em tabelas. Ao final apresentamos as considerações finais.

## **1. Aspectos conceituais e revisão de literatura**

Um dos objetivos estabelecidos na Constituição da República Federativa do Brasil, no Art. 3º e como fundamental é o de:

“Construir uma sociedade livre, justa e solidária; Garantir o desenvolvimento nacional; Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais e Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. (1988, p. 01)

Poderíamos dizer com isso que, a própria lei máxima corrobora e dá sustentação a tal programa, e, portanto, pode ser caracterizado com uma política pública ou uma política de governo. No entanto, nos alerta Rua (2009, p. 20) de que “embora uma política pública implique decisão política, nem toda decisão política chega a constituir uma política pública”.

Sendo assim, e considerando o amplo, diversificado e indefinido uso do termo política, o primeiro desafio que se apresenta, para o estudo de políticas públicas, é o de esclarecer o seu significado na relação com esta política concreta (o Bolsa Família). De maneira geral, as pessoas, fora do universo científico, referem-se à política pensando no momento eleitoral, em que um grande número de candidatos disputa um cargo no governo. Estes fazem uma série de promessas em termos de promoção do bem-estar social, levando os indivíduos a acreditarem

---

<sup>3</sup> O bairro Narciso Suñe localiza-se na zona norte da cidade de Bagé. Possui colégio e ginásio municipal. Foi escolhido como amostra nesta pesquisa pelo motivo de seus residentes em grande parte estarem na situação de pobreza ou extrema pobreza.

<sup>4</sup> A população bageense tem aproximadamente 121.700 habitantes e possui 8.473 famílias beneficiadas com o Programa Bolsa Família do Governo Federal de acordo com os dados fornecidos pelo gestor do programa no município de Bagé/RS pertencente a Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social.

na sua boa vontade e no seu altruísmo. Nesse caso, verifica-se que a ação de indivíduos imbuídos do desejo de “tirar vantagem”, ou seja, maximizar seus interesses particulares em detrimento do interesse público.

Outros tendem a confundir a política com o governo, ou seja, se a política se relaciona, diretamente, com as ações governamentais ela é também, algo mais amplo do que apenas as políticas de governo, de um determinado governo ou à política partidária.

Neste sentido, recorreremos ao uso de algumas expressões da língua inglesa para a palavra política: *polity* refere-se aos aspectos teóricos ou utópicos da política, enquanto *politics* faz referência às atividades políticas ou o uso de procedimentos diversos que expressam relações de poder (ou seja, visam a influenciar o comportamento das pessoas) e se destinam a alcançar ou produzir uma solução relacionada a decisões públicas. Por fim, a *polity* se refere à política concreta, no caso, o bolsa família em nosso estudo. Assim, uma síntese disso em relação ao tema foco do estado seria: a polity seria acabar com a miséria e a pobreza, a politics seria o processo seria de implementação e a policy seria a política concreta desenvolvida. Na parte seguinte, avancemos neste último aspecto.

## 2. A transferência de renda no Brasil

A política pública de erradicação da pobreza extrema e os programas de transferência de renda não se encerram em si mesmos, devem estar acompanhados de outras ações nas áreas de educação, saúde e assistência social.

Os Programas de Transferência de Renda são entendidos como aqueles que atribuem uma transferência monetária aos indivíduos ou às famílias, mas que também possuem outras medidas situadas principalmente no campo das políticas de educação, saúde, assistência social e trabalho, representando, portanto, elementos estruturantes, fundamentais, para permitir o rompimento do ciclo vicioso que aprisiona grande parte da população brasileira nas amarras da reprodução da pobreza (SILVA, YAZBEK, GIOVANNI. 2004, p. 19).

Neste sentido, apesar de analisarmos o caso específico do Bolsa Família, destacamos que outras políticas sociais devem ser articuladas no enfrentamento desta condição, e sua superação, por parte de gestores públicos em cada local, estados e no nível federal.

Para Moura (2009) o debate sobre a transferência de renda em nosso país, tem seu início na primeira metade da década de 1990, debate este que ganha uma agenda pública e se amplia nos anos subseqüentes. Foi o princípio do debate sobre a garantia de renda mínima para a população mais pobre. Desde esse momento, no seu primórdio de criação do processo

de transferência de renda, originou-se no fato de que as famílias deveriam manter seus filhos com idade entre sete e quatorze anos, com frequência mínima na escola. Neste debate e com a sua evolução no campo da renda mínima brasileira existiam dois argumentos: o primeiro considerava que o custo oportunidade para as famílias pobres, manter os filhos na escola era muito elevado. O segundo argumento destacava a deficiência da formação educacional como fator limitante para a formação da renda das futuras gerações, cuja consequência gera ou cria a formação de um ciclo vicioso na formação da pobreza<sup>5</sup>. Vale ainda lembrar que naquele momento nem todas as pessoas que queriam estudar tinham a garantia de um banco escolar em instituição pública. Todos esses eram empecilhos para que este programa de renda mínima fosse adiante.

Passada a metade da década de noventa, alguns municípios começaram a aderir em pequena escala a programas de enfrentamento à pobreza. Neste caso, cito o exemplo de cidades do interior paulista, onde a diferença de renda da população era extremamente gritante. Uma constante no país. Em nível federal, de acordo com o site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a partir de 1996 inicia-se um processo de implantação do PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e do BPC – Benefício de Prestação Continuada. E, em 2001, inicia-se no Brasil, penúltimo ano do governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso<sup>6</sup>, a criação do programa Bolsa Escola, definido como um programa de transferência de renda num modelo mais semelhante à Bolsa Família, mas sem a abrangência deste último. (MDS, 2014).

O programa Bolsa Escola é apresentado, no discurso oficial, como um programa universal. Sua meta era beneficiar 10.7 milhões de crianças e adolescentes de 06 a 15 anos de idade e 5,9 milhões de famílias, com renda per capita familiar de meio salário mínimo. (SILVA, YAZBEK, GIOVANNI. 2004, p. 103)

Foi a partir de 2003 que começou a definir-se a implantação do modelo de transferência de renda que está sendo seguido atualmente. Num primeiro momento com a

---

<sup>5</sup> Devemos considerar neste debate, também, as considerações da nota anterior sobre a desigualdade, pois os pensadores dos ricos e aquinhoados tendem sempre a dizer que a pobreza é culpa dos pobres, que são vagabundos e não querem trabalhar. Na história do Brasil, por exemplo, uma das justificativas durante ditadura militar, mas ainda presente era de o Brasil era pobre, pois os índios não gostavam de trabalhar e os negros somente forçados. Em Bagé mesmo, conforme historiadores locais, quando do golpe em 1964 um grupo de sem terra ocupou a entrada da cidade, e ao serem desalojados e presos, as entidades do latifúndio diziam que era uma minoria, que não queria trabalhar, apenas bagunçar, quando não eram subversivos profissionais. Ou seja, quando a questão social ou o enfrentamento da falta de terra (1% dos brasileiros são donos de 50% das terras no país) e da desigualdade os 10% mais ricos e seus funcionários saltam para dizer que a culpa é dos pobres, dos subversivos, etc.

<sup>6</sup> Fernando Henrique Cardoso (1931) sociólogo, professor universitário e escritor brasileiro, foi Presidente do Brasil por dois mandatos, de 1995 a 2002. É considerado um dos maiores intelectuais na área de ciência política e sociologia da América Latina.

unificação de todos os programas existentes num único programa; e o foco seria na família, que passa a ser tecnicamente o objeto da assistência social. Moura (2009) coloca que o novo formato trouxe mudanças, mas o que se destaca e se coloca como o grande diferencial, foram as condicionalidades, eixo fundamental para seu sucesso. Os programas de transferência de renda no Brasil podem ser relacionados a um aspecto de sistema de proteção social:

Sistemas de Proteção são as formas, às vezes mais, às vezes menos institucionalizadas que todas as sociedades humanas desenvolvem para enfrentar vicissitudes de ordem biológica ou social que coloquem em risco parte ou totalidade de seus membros (SILVA, YAZBEK, GIOVANNI. 2004 p.15).

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2006) os programas de transferência de renda são fundamentais para o resgate concreto das famílias em situação de pobreza e extrema pobreza porque atingem diretamente a erradicação da miséria extrema, dando autonomia as famílias não só na questão financeira, mas fundamentalmente nas questões condicionadas que libertam mentalmente e socialmente essas famílias.

## 2.1 Histórico do Programa Bolsa Família

“Há dez anos, o Programa Bolsa Família (PBF) dava seus primeiros passos, tendo à frente um amplo conjunto de desafios. Era a primeira vez que se desenhava uma política pública nacional voltada ao enfrentamento da pobreza, visando garantir o acesso de todas as famílias pobres não apenas a uma renda complementar, mas a direitos sociais”. (IPEA, 2013).

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2013) o programa não nascia só; mas como parte de uma estratégia integrada de inclusão social e de desenvolvimento econômico. Um modelo de desenvolvimento com inclusão, que se assentava em um conjunto relevante de iniciativas, tais como a política de valorização real do salário mínimo, os programas de fortalecimento da agricultura familiar, a defesa e proteção do emprego formal e a ampliação da cobertura previdenciária.

Articulado às demais iniciativas que emergiram no início do governo Lula<sup>6</sup>, o Programa Bolsa Família conheceu uma trajetória de sucesso, contribuindo efetivamente para melhorar as condições de vida e ampliar as oportunidades para milhões de famílias brasileiras.

O Programa Bolsa Família tem como objetivo contribuir para inclusão de famílias brasileiras em situação de miséria, com alívio imediato de sua situação de pobreza e da fome

---

<sup>6</sup> Luís Inácio Lula da Silva - é um político, ex-sindicalista e ex-metalúrgico brasileiro. Foi o trigésimo quinto presidente da República Federativa do Brasil, cargo que exerceu de 1º de janeiro de 2003 a 1º de janeiro de 2011.

através da transferência de renda. Além disso, também almeja estimular um melhor acompanhamento do atendimento do público-alvo pelos serviços de saúde e ajudar a superar indicadores ainda dramáticos, que marcavam as trajetórias educacionais das crianças mais pobres: altos índices de evasão, repetência e defasagem idade-série. Pretende, assim, contribuir para a interrupção do ciclo intergeracional de reprodução da pobreza.

Em janeiro de 2003, de acordo com o site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, quando foi criada a Central de Programas Sociais em Bagé, havia somente 479 famílias registradas no CADÚNICO que é um instrumento de coleta de dados e informações que objetiva identificar todas as famílias de baixa renda existentes no país para fins de inclusão em programas de assistência social e redistribuição de renda. Sendo que a meta era de 5.811. Após 12 meses de existência da central, ocorreu um aumento expressivo do número de cadastramentos, chegando-se a 7.369 registros, ultrapassando em 26% a meta. Tais números evidenciados a partir dos relatórios disponibilizados pela Caixa Econômica Federal comprovam a Central foi eficiente em aumentar a cobertura das famílias de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade social nos programas de proteção social de Bagé.

As inovações que esta prática revelou são: (a) a criação de uma Central de Programas Sociais muito antes de o Programa Bolsa Família ter sido criado e da conseqüente unificação da gestão aos municípios; (b) a elaboração e a divulgação de um manual de instruções contendo importantes informações sobre programas sociais, práticas que também se anteciparam à criação da Agenda de Compromissos, 2006 pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; (c) estabelecimento de visitas domiciliares sistemáticas ou mediante denúncias, em articulação entre conselhos de controle social e Central de Programas Sociais.

## **2.2 - Tipos de benefícios**

De acordo com o Art. 2º da Lei Federal que criou o Programa Bolsa Família nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, constituem benefícios financeiros:

- Benefício Básico: destinado a unidades familiares que se encontrem em situação de extrema pobreza;
- Benefício Variável: o benefício variável, destinado a unidades familiares que se encontrem em situação de pobreza e extrema pobreza e que tenham em sua composição gestantes,

nutrizes, crianças entre 0 (zero) e 12 (doze) anos ou adolescentes até 15 (quinze) anos, sendo pago até o limite de 5 (cinco) benefícios por família;

- Benefício Variável: vinculado ao adolescente, destinado a unidades familiares que se encontrem em situação de pobreza ou extrema pobreza e que tenham em sua composição adolescentes com idade entre 16 (dezesesseis) e 17 (dezessete) anos, sendo pago até o limite de 2 (dois) benefícios por família.

- Benefício para superação da extrema pobreza: no limite de um por família, destinado às unidades familiares beneficiárias do Programa Bolsa Família. (Lei 10.836, de 09 de janeiro de 2004, p. 01).

Na parte seguinte, então, apresentaremos como foi feita a pesquisa que deu origem aos dados apresentados na seqüência e posteriormente as considerações conforme nossa proposta ao início deste trabalho.

### **3. Procedimentos metodológicos**

A pesquisa realizada, de cunho exploratório, que segundo Clemente (2007, p. 55), “é utilizada para realizar um estudo preliminar do principal objetivo da pesquisa”, foi desenvolvida entre os meses de maio e junho na cidade Bagé, e no bairro do estudo de caso. Mas, também diríamos que é uma pesquisa descritiva, que segundo Silvermam (2007, p. 78), “tem por premissa buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas, através de entrevistas com peritos para a padronização de técnicas e validação de conteúdo”.

A população envolvida na pesquisa descritiva será os 101 (cento e um) beneficiários do Programa Bolsa Família situados no bairro Narciso Suñe da cidade de Bagé-RS e a amostra é constituída de 81 (oitenta e um) beneficiários de acordo com a fórmula de Barbetta (1998) que calcula o tamanho real da amostra. Foi aplicado um questionário com essas 81 (oitenta e uma) pessoas beneficiárias do programa situadas no bairro Narciso Suñe.

Cálculo da amostra:

N = tamanho da população

n= tamanho da amostra

no= primeira aproximação para o tamanho da amostra



$E_o$ = erro amostral tolerável definido pelo estudo ou autor

$n_o = 1/0,05^2 = 400$  (erro amostral considerado = 5%)

$N = 101.400/101 + 400 = 80,65 \approx 81$ .

A base da pesquisa são as legislações que se encontram nas referências, complementada com uma pesquisa de campo, desenvolvida a partir do levantamento de dados com a aplicação de instrumento de pesquisa na forma de questionário aplicado aos beneficiários do programa com quatro questões que abordam os dados sócio-demográficos e onze questões que abordam os dados objetivos. Dados demográficos:

- 01-** Gênero;
- 02-** Idade;
- 03-** estado-civil;
- 04-** renda familiar.

Dados objetivos:

- 01-** Seus filhos freqüentavam a escola antes de você receber a bolsa família?
- 02-** Seus filhos vão às aulas regularmente atualmente?
- 03-** Seus filhos estão mais empenhados em ir às aulas depois que você começou a receber o benefício?
- 04-** Você cobra bastante dos seus filhos a questão da presença?
- 05-** O Programa Bolsa Família motivou você para se qualificar profissionalmente?
- 06-** O valor do benefício significa uma melhor condição de vida para sua família?
- 07-** Em quais despesas você costuma utilizar maior parte do valor do benefício?
- 08-** Depois de receber o benefício teve algum filho que reprovou da escola?
- 09-** O Programa Bolsa Família ajudou seus filhos a progredirem de série/ano?
- 10-** O Programa Bolsa Família ajudou seus filhos com relação à saúde?
- 11-** Escreva abaixo pontos positivos e/ou negativos do programa:

### **3.1 Resultados e discussões**

Após o término das entrevistas com os 81 (oitenta e um) beneficiários do bairro Narciso Suñe, verificou-se que 84% são mulheres, 69% estão entre 25 e 40 anos, 35% são casados e 92% possuem a renda familiar entre R\$ 0,00 e R\$ 1.244,00.

Descrição dos dados da pesquisa/entrevistas:

1. Seus filhos freqüentavam a escola antes de você receber o Bolsa Família?

Número Entrevistas	SIM	%	NÃO	%
81	67	82,71	14	17,29

2. Seus filhos vão às aulas regularmente atualmente?

Número Entrevistas	SIM	%	NÃO	%
81	81	100	0	0

3. Seus filhos estão mais empenhados em ir às aulas depois que você começou a receber o benefício?

Número Entrevistas	SIM	%	NÃO	%
81	81	100	0	0

4. Você cobra bastante dos seus filhos a questão da presença?

Número Entrevistas	SIM	%	NÃO	%
81	81	100	0	0

5. O Programa Bolsa Família motivou você para se qualificar profissionalmente?

Número Entrevistas	SIM	%	NÃO	%
81	51	62,96	30	37,04

6. O valor do benefício significa uma melhor condição de vida para sua família?

Número Entrevistas	SIM	%	NÃO	%
81	81	100	0	0

7. Em quais despesas você costuma utilizar maior parte do valor do benefício:

Número Entrevistas	Alimentação	%	Saúde	%	Vestuário	%	Lazer	%
81	62	76,54	10	12,35	8	9,88	1	1,23

## 8. Depois de receber o benefício teve algum filho que reprovou na escola?

Número Entrevistas	SIM	%	NÃO	%
81	68	83,95	13	16,05

## 9. O Programa Bolsa Família ajudou seus filhos a progredirem de série/ano?

Número Entrevistas	SIM	%	NÃO	%
81	81	100	0	0

## 10. O Programa Bolsa Família ajudou seus filhos com relação à saúde?

Número Entrevistas	SIM	%	NÃO	%
81	81	100	0	0

## 11. Escreva abaixo pontos positivos e/ou negativos do programa:

De acordo com as opiniões dos entrevistados com relação a essa questão, verificou-se que muitas respostas divergem umas das outras, entretanto os principais pontos positivos citados foram:

- Valor do benefício ajuda os filhos a permanecerem estudando e a passar de série;
- O benefício ajuda na aquisição de roupas para a família e
- A alimentação com o benefício recebido fica mais adequada.

Os principais pontos negativos foram:

- Dificuldade de se comunicar com o programa, seja para dar sugestões, denúncias ou reclamações;
- Falta de cursos profissionalizantes para beneficiários do Programa Bolsa Família;
- Pouca fiscalização do programa, pois existem famílias que recebem o benefício e não executam o que é determinado pelas legislações e
- Falta de exigência e incentivo para que os pais analfabetos estudem.

## CONCLUSÃO

Em relação aos programas sociais anteriores ao Bolsa Família, este representa um avanço significativo no combate à fome no Brasil. A pesquisa realizada conseguiu responder aos objetivos propostos no início deste trabalho, que eram: verificar os impactos (positivos e negativos) do programa na cidade de Bagé-RS, a partir do estudo de caso no bairro Narciso Suñe. Após a entrevista com o gestor do programa no município e os questionários realizados com os beneficiários do bairro pesquisado, conclui-se que muitas pessoas estão satisfeitas com o andamento do programa. Foi constatado que ocorreram melhorias na qualidade de vida. O trabalho obteve dados suficientes de acordo com as respostas elencadas no item anterior (resultados e discussões) para ser encaminhado ao Governo Municipal. Como sugestão, o Governo da cidade poderia receber os dados desta pesquisa e encaminhá-los ao Governo Federal juntamente com um plano de ação para a solução dos problemas citados no item anterior.

## Referências

ABNT. NBR 6022: **informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação.** Rio de Janeiro, 2003. 5 p.

ABNT. NBR6023: **informação e documentação: elaboração: referências.** Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

ABNT. NBR6024: **Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento.** Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ABNT. NBR6028: **resumos.** Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ABNT. NBR10520: **informação e documentação: citação em documentos.** Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ABNT. NBR 14724: **informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação.** Rio de Janeiro, 2002. 6 p.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais** . 2. ed. Florianópolis:ED. UFSC, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988. Acesso em 12 jun.2014.

BRASIL, **Decreto nº5.209, de 17 de setembro de 2004.** Regulamenta Lei nº10.836, de nove de janeiro de 2004, que dispõe sobre o Programa Bolsa Família.

BRASIL, **Decreto nº 6.135, de 26 de junho de 2007**. Dispõe sobre o Cadastro Único para programas Sociais do Governo Federal e dá outras providências.

BRASIL, **Lei nº 10.836, de 09 de janeiro de 2004**. Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.836.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.836.htm)>. Acesso em 09 jun.2014.

CLEMENTE, F. **Pesquisa qualitativa, exploratória e fenomenológica: alguns conceitos básicos**. Sítio Administradores. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-e/artigos/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos> Acessado em 03 de julho de 2014.

COUTINHO Diogo R. **Direito, Desigualdade e Desenvolvimento**. 1.ed. São Paulo: Editora Saraiva. 2014.

DIAS Reinaldo; MATOS Fernanda. **Políticas Públicas: Princípios, Propósitos e Processos**. 1.ed. São Paulo: Editora Atlas. 2012.

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico: Explicação das normas da ABNT**. 12. ed. Porto Alegre: s.n., 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Programa Bolsa Família: Uma década de inclusão e cidadania**. organizadores: Tereza Campello, Marcelo Côrtes Neri. – Brasília: Ipea, 2013.

IPEA. INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Novos passos para uma política social consistente**. Brasília: IPEA, 2010.

LEÃO Walquiria; PINZANI Alessandro. **Vozes do Bolsa Família**. 1.ed. São Paulo: Editora UNESP. 2013.

MEDEIROS, Marcelo; BRITTO, Tatiana; SOARES, Fábio. **Programas focalizados de transferência de renda: contribuições para o debate**. Brasília: IPEA, Texto para Discussão, 1283, 2007.

MIRANDA, Shirley Aparecida. **Diversidades e Ações Afirmativas: combatendo as desigualdades sociais**. 1.ed. São Paulo: Editora Autêntica. 2010.

RUA, Maria das Graças. **Políticas públicas**. Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009.

SILVA, O.S.; YAZBEK, M. G.; GIOVANNI, G.; **A Política Social Brasileira no Século XXI: A Prevalência dos Programas de Transferência de Renda**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Ch. L.; SOUZA-LIMA, J. E. (orgs). **Políticas Públicas e Indicadores Para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVERMAM, T. **Métodos de pesquisa em Educação Física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2007.

Sítio: <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia> (acessos em 05, 06 e 07 de junho de 2014).

### **Apêndice A – Entrevista com gestor do Bolsa Família na cidade de Bagé/RS (Sr. Marcus Vinicius Leon Gularte)**

#### **Perguntas realizadas:**

- a) Como funciona o programa na cidade?
- b) A qual secretaria ele pertence?
- c) Qual o bairro com o maior número de beneficiários?
- d) Qual o bairro com o menor número de beneficiários?
- e) Como faz a pessoa que quer receber os benefícios?
- f) Quais os critérios que a família tem que ter para receber o benefício?
- g) Quais os tipos de benefícios que existem?
- h) Como os dados dos beneficiários são controlados?
- i) Quais os valores dos benefícios?
- j) Como é divulgado o programa nos bairros?
- k) A frequência na escola é controlada por quem?
- l) A pessoa que retorna ao trabalho perde o benefício?
- m) Os municípios devem divulgar a lista de beneficiários do Programa Bolsa Família?
- n) Quais são as atribuições do Gestor Municipal?
- o) Quais são as responsabilidades e competências dos municípios?
- p) Quais são as responsabilidades e competências dos Estados?

- q) Quais são os casos que implicam desligamento imediato da família do Programa Bolsa Família?
- r) Outras colocações?

**Apêndice B – Questionário realizado com beneficiários do Programa Bolsa Família no bairro Narciso Suñe.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS (ICEAC)

GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

DADOS DEMOGRÁFICOS

**1. Gênero:**

( ) Masculino ( ) Feminino

**2. Idade:**

( ) menos de 25 anos ( ) entre 25 e 40 anos ( ) acima de 40 anos

**3. Estado civil:**

( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Separado ( ) Divorciado ( ) outros

**4. Renda familiar:**

( ) de R\$ 0,00 á R\$ 1.244,00 ( ) de R\$ 1.244,00 á 2.488,00

( ) entre R\$ 2.488,00 e R\$ 4.976,00 ( ) mais de R\$ 4.976,00

DADOS OBJETIVOS

**1. Seus filhos frequentavam a escola antes de você receber o bolsa família?**

( ) sim ( ) não

**2. Seus filhos vão as aulas regularmente atualmente?**

( ) sim ( ) não

**3. Seus filhos estão mais empenhados em ir as aulas depois que você começou a receber o benefício?**

( ) sim ( ) não

**4. Você cobra bastante dos seus filhos a questão da presença:**

( ) sim ( ) não

**5. O Programa Bolsa Família motivou você para se qualificar profissionalmente?**

( ) sim ( ) não

**6. O valor do benefício significa uma melhor condição de vida para sua família?**

( ) sim ( ) não

**7. Em quais despesas você costuma utilizar maior parte do valor do benefício:**

( ) alimentação ( ) saúde ( ) vestuário (roupas) ( ) lazer

**8. Depois de receber o benefício teve algum filho que reprovou da escola?**

( ) sim ( ) não

**9. O Programa Bolsa Família, ajudou seus filhos a progredirem de série/ano?**

( ) sim ( ) não

**10. O Programa Bolsa Família, ajudou seus filhos com relação a saúde?**

( ) sim ( ) não

**11. Escreva abaixo pontos positivos e/ou negativos do programa.**

---

---

---

---

---

---



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---